



AS CARACTERÍSTICAS DO PESQUISADOR EM INFORMAÇÃO

João Amâncio de Queiroz Neto

É necessário, em qualquer circunstância, estimar a situação tal qual se apresenta, envolta em dúvidas e fatores desconhecidos, e então julgar sensatamente o que se vê, adivinhar o que não se vê, tomar rapidamente uma decisão e agir logo, em decorrência, sem vacilação.

— Von Moltke —

INTRODUÇÃO

INFORMAÇÕES é, provavelmente, a menos compreendida e a mais mal retratada das profissões, cheia de peculiaridades e dificuldades. O Presidente KENNEDY, em 28 NOV 61, assim se referiu a essa atividade humana:

— Seus êxitos não são proclamados, seus insucessos são apregoados. Por motivos óbvios, não se pode falar das operações que correm bem. As que correm mal, geralmente, falam por si.

Nenhuma afirmação poderia ser mais feliz do que essa, expressando claramente o fato de que o mundo das Informações constitui-se num campo de batalhas silencioso, onde se digladiam as inteligências.

A "arte das Informações" é especial, na medida em que não

existem Universidades voltadas exclusivamente para o ensino de matérias específicas ao desempenho profissional daqueles que se dedicam a essa atividade. A única influência que os estudos prévios têm sobre a carreira de Informações é orientar o indivíduo no sentido da parte analítica ou da busca de dados, conforme o caso, ou, ainda, para um determinado setor de conhecimentos específicos, no caso de tratar-se de um perito técnico, especializado em determinadas áreas do conhecimento humano.

O Manual de Informações (M-07) define a Atividade de Informações pela sua finalidade, ao lhe creditar *"a produção de conhecimentos que habilitem as autoridades governamentais, nos respectivos níveis e áreas de atribuição, à oportuna tomada de decisões ou elaboração de planos"*. Da definição depreende-se a imensa ampli-

tude do trabalho das Informações, que abrange praticamente todas as atividades humanas. Estas, ao serem analisadas, irão buscar suas raízes no passado, que faz parte do presente, na medida em que seus fatos influenciaram ou se ligam, de qualquer modo, aos acontecimentos atuais. Estas relações causais são objeto de pesquisa nos Órgãos de Informações quando, através do passado, busca-se entender os fatos presentes. Por outro lado, modernamente e cada vez mais, as Informações têm procurado antecipar-se aos acontecimentos, através da previsão. Esta, dentre todas as atividades intelectuais desenvolvidas pelo homem, é a que mais se caracteriza por trazer, implícita, a possibilidade de erro potencial. Trata-se, como no dizer de SHERMAN KENT, em sua obra *"Informações Estratégicas"*, de vislumbrar os fatos através do *"nevoeiro do futuro"*. Para devassar o desconhecido, não há melhor caminho do que a mente humana.

A natureza muito especial de uma organização profissional de Informações requer, então, que seus servidores sejam criteriosamente recrutados e selecionados para as tarefas a desempenhar, de forma que o façam com competência e dedicação. A qualidade do pessoal é, portanto, a condicionante principal da eficiência de um Serviço de Informações. De fato, se, no universo das atribuições afetas a essa atividade, o homem recebe, às vezes, a ajuda técnica de mecanismos sofisticados, dentre os quais destacam-se a eletrônica e a informática, ele continua per-

manecendo o elemento essencial pois, em matéria de juízo, nada há que possa substituir a inteligência do ser racional.

Uma vez caracterizada a importância do elemento humano para a Atividade de Informações, o presente trabalho buscará esboçar um perfil das características do pesquisador em Informações, atendendo-se única e exclusivamente às peculiaridades que distinguem ou assemelham tal serviço com outros tipos de pesquisas. Assim sendo, procurar-se-á abordar o assunto analisando-se as características inerentes à profissão do analista de Informações, as quais servirão para orientar o raciocínio na busca da conclusão final.

Não serão objeto de nosso estudo as características morais e psicológicas, uma vez que as julgamos inerentes a todos os servidores de um Órgão de Informações, em qualquer cargo ou nível de desempenho profissional, sejam ou não analistas.

O CONHECIMENTO

Uma vez que o analista de Informações desenvolve uma atividade voltada primordialmente para a produção de conhecimentos, torna-se mister, para uma exata compreensão do seu trabalho, que, antes de tudo, entenda-se perfeitamente o que seja o CONHECIMENTO.

a. Tipos e características do conhecimento

No ser humano podem existir, concomitantemente, diversas for-

mas de conhecimentos, resultantes de um processo contínuo de acumulação de experiências vividas. Tal fato, entretanto, não acarreta conflitos, devido à extração e uso seletivo que a mente faz, quando necessário, do conhecimento específico e adequado a cada situação enfrentada.

De um modo geral, podemos admitir a existência de 4 tipos principais de conhecimentos:

1) *Conhecimento popular (ou de senso comum)* — é dado pela familiaridade que se tem com um determinado fato ou assunto. Geralmente, as pessoas possuem um "conhecimento familiar" do pequeno mundo em que vivem, resultante de suposições e/ou experiências pessoais. É um tipo de informação íntima, porém não sistematizada, desde que não foi suficientemente refletida a ponto de poder reduzir-se a uma formulação geral. Tais conhecimentos (ou experiências pessoais) não podem ser transmitidos fácil e compreensivamente de uma pessoa para outra.

2) *Conhecimento religioso (ou teológico)* — implica na crença de que as verdades tratadas

são infalíveis e indiscutíveis, por serem reveladas pelo sobrenatural. É um conhecimento sistemático do mundo como obra de um criador divino e cujas evidências não são verificadas. A adesão da mente constitui-se num ato de fé, apoiado numa doutrina que contém proposições sagradas.

3) *Conhecimento filosófico* — não emerge da experimentação e sim dos diversos ramos do pensamento universal. Não é confirmado e nem refutado, pois não admite verificação, como ocorre com as hipóteses do conhecimento científico.

4) *Conhecimento científico* — é estruturado com base em dados classificados, que oferecem explicações plausíveis e que já foram submetidas à verificação, através da experimentação. A verdade a ser atingida, contudo, é falível, pois sustenta-se em teorias que podem ser substituídas posteriormente por outras, consideradas mais efetivas ou válidas.

Resumindo, podemos apresentar, como principais características dos diversos tipos de conhecimento, o quadro abaixo:

Conhecimento POPULAR	Conhecimento RELIGIOSO	Conhecimento FILOSÓFICO	Conhecimento CIENTÍFICO
Valorativo	Valorativo	Valorativo	Real (Factual)
Reflexivo	Inspiracional	Racional	Contingencial
Assistemático	Sistemático	Sistemático	Sistemático
Verificável	Não verificável	Não verificável	Verificável
Falível	Infalível	Infalível	Falível
Inexato	Exato	Exato	Aproxima-se da exatidão

CONCLUSÃO PARCIAL

Desses 4 tipos, o conhecimento POPULAR e o RELIGIOSO não se coadunam com a Atividade de Informações, conforme se depreende de suas respectivas características.

b) O conhecimento filosófico

É na Filosofia que se vai buscar a gênese da Atividade de Informações como produtora de conhecimentos. No sentido filosófico, conhecimento é uma relação de inteligência existente entre um Sujeito e um Objeto. Dependendo da preponderância dessa relação, teremos, respectivamente, o conhecimento subjetivo e o objetivo. Várias escolas procuram estudar a teoria do conhecimento, cada uma delas enfocando o assunto de acordo com seus pontos de vista particulares. Filosoficamente, o conhecimento admite 3 tipos de classificações: quanto à origem, à essência e ao critério.

1) Quanto à origem

Nesta classificação, as escolas procuram a fonte de onde emana o conhecimento humano:

a) *RACIONALISMO* — o conhecimento é nato, gerado na razão pura, no intelecto, no pensamento. Independente da experiência.

b) *EMPIRISMO* — o conhecimento é fruto da experiência sensível. Nada persiste no intelecto, sem que haja passado anteriormente pela experiência dos sentidos.

c) *INTELECTUALISMO* — Constituindo-se na síntese dos anteriores, considera o conhecimento como fruto do pensamento

e da experiência. Tira os conceitos da experiência, prolongando-os através de representações intelectualizadas.

2) Quanto à essência

Procura-se verificar se o Sujeito prepondera na determinação do Objeto ou se este condiciona aquele.

a) *SUBJETIVISMO* — o Objeto não é independente do Sujeito, isto é, a essência do conhecimento reside neste e não naquele, pois o Sujeito é quem apreende a realidade dos fatos.

b) *OBJETIVISMO* — julga essencial o conhecimento do Objeto em si mesmo. O que persiste é a realidade do fato (Objeto) e não o pensamento do Sujeito.

c) *IDEALISMO* — nega o Objeto real, uma vez que toda a realidade está encerrada na consciência.

d) *REALISMO* — a Verdade está separada do Objeto e do Sujeito. A impressão do Objeto no espírito é que fornece a imagem realística do fato.

e) *FENOMENALISMO* — considera as coisas não como são, mas sim como se nos aparecem. Admite que o Sujeito só pode chegar a uma Verdade específica dentro de suas próprias possibilidades e limitações, sem nunca chegar a uma Verdade Universal ou Absoluta.

3) Quanto ao critério

A filosofia procura determinar o modo pelo qual se atinge a Verdade do conhecimento.

a) *DOGMATISMO* — é possível ao Sujeito apreender o Objeto, is-

to é, o indivíduo aceita o fato como este se apresenta ou é captado pelos seus sentidos. É a posição do pensamento infantil (aceita tudo conforme percebe pelos sentidos).

b) *CETICISMO* — duvida do conhecimento, não aceita que o fato possa ser compreendido como ele o é na realidade. Admite as seguintes subdivisões:

(1) *Subjetivismo* — a visão é a do Sujeito, que pode diferir do Objeto como este se apresenta no plano real.

(2) *Relativismo* — todo conhecimento é restrito a apenas uma parte do todo, do conjunto, e não pode ser apreendido pelo Sujeito em sua plenitude.

(3) *Pragmatismo* — todo conhecimento só é válido na medida em que ele vá orientar a prática, em que vá ser útil de alguma forma. O conhecimento é julgado através do grau de utilidade que ele possa ter.

O ceticismo é a posição do pensamento juvenil (duvida de tudo que vê ou sente).

c) *CRITICISMO* — toma como base o Dogmatismo (o Objeto vai se imprimir integralmente no Sujeito). Admite-se a possibilidade da existência do conhecimento, mas este tem que ser exaustivamente questionado. Esta é a posição do pensamento do homem adulto: antes de aceitar plenamente o fato como verdadeiro, procura pesquisar a sua origem e características.

CONCLUSÕES PARCIAIS

1) Na Atividade de Informações, a produção do conhecimento final é feita, inicialmente, pela apreensão dos fatos através dos sentidos externos; posteriormente, aqueles sofrerão um processo de elaboração mental do analista. Dentro desse enfoque, a Atividade de Informações enquadra-se dentro do INTELECTUALISMO, à medida em que o Informe é o relato, a observação ou o registro de um fato (logo, é empírico) e a Informação é resultante da integração e processamento de todos os Informes disponíveis sobre o assunto (portanto é um processo racional).

2) A posição de um analista de Informações, na produção do Conhecimento, deve ser objetiva (eliminando todo o subjetivismo ou opiniões particulares e pessoais que possam ser introduzidas em suas indagações) e caracterizada por um realismo crítico, ou seja, admitindo a possibilidade da existência de um engano ou erro no julgamento da realidade dos fatos, irá questioná-los incessantemente, buscando o convencimento sobre a verdade dos mesmos.

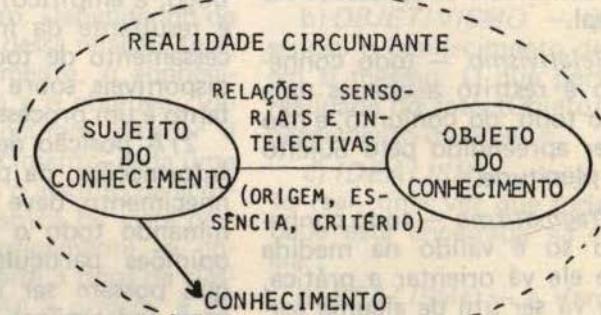
3) A pesquisa efetuada pelo analista, durante as atividades desenvolvidas para a produção do conhecimento, caracteriza-se pelo ceticismo metódico, pois que os Informes deverão ser escoimados ou decantados de seus falsos valores.

4) Por outro lado, ao elaborar a sua Informação, o analista não pode deixar de levar em conta o pragmatismo dos seus trabalhos,

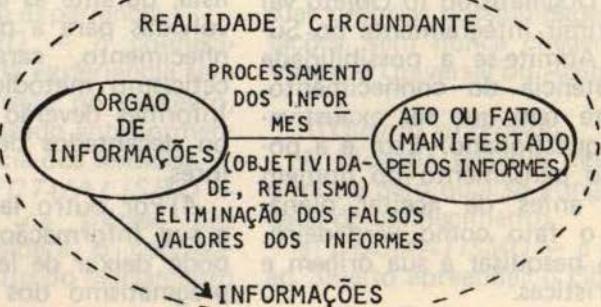
preocupando-se com o grau de utilidade que o conhecimento final produzido irá ter para quem vai dele se utilizar.

5) Segundo o resumo visto sobre a teoria do conhecimento filosófico, podemos estabelecer as relações de analogia com o CONHECIMENTO DA ATIVIDADE DE INFORMAÇÕES de acordo com o seguinte quadro:

1 - NA FILOSOFIA



2 - NAS INFORMAÇÕES



c) *O conhecimento científico*
Ciência, etimologicamente, provém do termo latino "scientia" que, por sua vez, provém de "scire", que significa "aprender" ou "conhecer".

Karl Pearson, em sua obra "Gramática da Ciência", assim a define:
— "A classificação dos fatos, a determinação de sua seqüên-

ciência e de sua significação relativa é a função da CIÊNCIA."

Outra definição comumente aceita é a que se segue:

— "Ciência é uma forma especial de conhecimento da realidade, baseada no raciocínio, na reflexão, e sustentada numa lógica racional cujo produto é passível de ser submetido à verificação."

O aspecto lógico da ciência pode ser definido através do método de raciocínio e do enunciado sobre o fenômeno investigado. É uma tentativa de descrição, interpretação, explicação e verificação exata dos fatos da natureza. O cientista busca a certeza, aceitando apenas as hipóteses que foram submetidas exaustivamente aos testes mais rigorosos.

Em resumo, podemos dizer, então, que a Ciência visa aumentar os conhecimentos humanos ou melhorar a compreensão acerca dos fenômenos da natureza já conhecidos. O conhecimento científico é fruto de uma série de procedimentos, racionalizados pela pesquisa, e visa solucionar problemas e responder questões sobre os fenômenos naturais.

Genericamente, admite-se a seguinte classificação da ciência:

1) *Ciências Sociais* — embora subjetivas, são derivadas da aplicação sistemática de técnicas analíticas, tão rigorosas quanto o permitam os dados e a situação, com a finalidade de aumentar a compreensão sobre o comportamento do indivíduo ou de grupos. Neste ramo encontram-se a

Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, etc.

2) *Ciências Naturais ou Exatas*

— expressam relações existentes entre os diversos fenômenos da natureza, através de enunciados teóricos obtidos mediante a realização de repetidas experiências, submetidas a rigoroso controle, com as quais se obtém bases seguras de previsão ou definição. É o caso da Matemática, Física, Química, etc.

O conhecimento científico possui as seguintes características:

1) *Factual* — porque lida com ocorrências ou fatos.

2) *Analítico* — porque procura compreender uma situação global através de seus componentes parciais. Implica em duas operações: dissociação e remontagem de fatos.

3) *Geral* — porque não se preocupa com objetos ou fatos individuais e sim com a visão ampla e global de uma sequência de fatos, que se repetem através da experiência.

4) *Sistemático* — porque contém:

a) ocorrências ou fatos que se inter-relacionam de modo ordenado, lógico e completo;

b) fontes de informações, das quais se obtém o conhecimento;

c) teorias ou hipóteses, formuladas a respeito dos acontecimentos ou fatos;

d) "conclusões", que são os resultados obtidos sobre os fenômenos observados, em condições mais ou menos amplas e uniformes, sob as quais os mesmos ocorreram.

5) *Acumulativo* — porque seleciona, dentre os conhecimentos adquiridos anteriormente, aqueles que são mais significativos e operacionais e que permitam uma melhor compreensão do fenômeno como um todo. Trata-se, enfim, de um processo seletivo em que os novos conhecimentos somam-se aos das experiências anteriores, dando, como resultado, novas situações, condições ou realidades.

6) *Falível* — porque não é definitivo, absoluto ou final, podendo ser alterado ou sofrer evolução, desde que novas teorias ou conhecimentos surjam em futuro próximo ou remoto.

7) *Verificável* — porque a validade empírica ou provável de uma afirmação, hipótese, dado ou teoria é passível de ser testada, para fins de comprovação ou recusa definitiva, através das observações feitas em laboratório.

8) *Explicativo* — busca incessantemente o "por quê" e o "como" do fenômeno estudado.

9) *Preditivo* — porque a Ciência age dentro do plano do previsível, ocupando-se do provável, em busca da certeza. Tem a função de prognosticar, baseando-se na indução probabilística. A Predição é um dos aspectos mais importantes da Ciência. Por isto, ela se baseia em informações específicas, fidedignas e válidas, referentes à realidade atual ou pretérita. A Predição, na sua expressão mais limitada, é uma possibilidade de que o fenômeno vá ocorrer.

10) *Útil* — porque não basta apenas conhecer a realidade, os fatos, como se dão os fenômenos.

É preciso também que o conhecimento tenha alguma aplicação prática, sirva para alguma coisa, seja utilizado de algum modo, mesmo que essa utilização vá se dar somente a longo prazo.

CONCLUSÕES PARCIAIS

1) O pesquisador da Atividade de Informações, no seu trabalho de produção de conhecimentos específicos, não pode ignorar a importância das Ciências Sociais e Naturais. Aquelas, por tratarem das atividades humanas, consideradas individualmente ou em grupo, servem como auxílio na compreensão do comportamento das pessoas, enquanto que estas fornecem subsídios para levantamentos estatísticos e cálculo de probabilidades, essenciais para o difícil mister da previsão e antecipação dos acontecimentos.

2) O conhecimento científico, pelas suas características específicas e modo peculiar de obtenção, assemelha-se muito ao produzido pelo analista de Informações.

d. O conhecimento informação

Na Atividade de Informações, o conhecimento INFORMAÇÃO representa a verdade, oportuna e bem apresentada. A utilidade é o seu princípio dominante, cujo corolário é a oportunidade.

A produção do conhecimento INFORMAÇÃO pressupõe tirar-se a mais valiosa conclusão ou interpretação dos fatos disponíveis. Para tanto, compreensão exata dos dados existentes, julgamento criterioso e perspectiva ampla e global

da situação em estudo são fatores essenciais para o sucesso da missão do analista.

Antes de ser produzido, o conhecimento INFORMAÇÃO sofre uma prévia verificação, análise e interpretação, na busca incessante da essência da verdade. Resulta, portanto, de um esforço mental consciente, realizado mediante um trabalho árduo, formal e sistemático, no qual sobressaem o levantamento de dados e a pesquisa, consideradas atividades básicas.

A inteligência não pode prescindir da informação, assim como esta de nada servirá, se não houver nela a aplicação da inteligência. Ambas — a inteligência e a informação — estão intimamente relacionadas e coexistem juntas. Assim sendo, o conhecimento INFORMAÇÃO resulta do pensamento lógico e imaginativo, temperado com objetividade e ceticismo. Essas qualidades devem ser desenvolvidas no pesquisador de Informações, através do estudo e treinamento de procedimentos específicos.

O conhecimento INFORMAÇÃO será inútil se não for completo, abrangente, preciso, oportuno e diretamente relacionado com o problema em estudo. Ele não é produzido apenas pelo conhecimento em si, mas sim, porque se destina à tarefa prática de realizar uma ação de assessoramento à autoridade ou escalão que o solicitou.

Para a Atividade de Informações, o tempo representa um elemento de importância decisiva para a produção do conhecimento.

Os usuários estão interessados não apenas em fatos e acontecimentos do passado, como também no presente e, até mesmo, nas previsões sobre o futuro desconhecido. Sendo assim, às vezes a missão dada ao pesquisador de Informações requer a elaboração de documentos que contêm conclusões com uma faixa muito grande de incerteza. Neste caso, descaracteriza-se o conhecimento INFORMAÇÃO, dando surgimento a outros dois tipos de conhecimentos — a apreciação e a estimativa.

Na apreciação o analista de Informações expressa a sua opinião sobre o assunto que é objeto da pesquisa. Por ser altamente subjetiva e pessoal, traz em seu contexto a dúvida e a incerteza, ainda que suas conclusões estejam baseadas em profunda e criteriosa análise dos fatos ou conhecimentos existentes sobre o assunto. As opiniões, como qualquer outra parte importante da produção de Informações, devem ser criticamente examinadas, pois cabe-lhes o ônus da prova, antes de sua utilização efetiva como expressão da verdade, que poderá ter sido falsoada durante o processo, independentemente da participação do analista.

A estimativa, à medida em que pretende antecipar-se aos fatos, possui grande valor para a Atividade de Informações, quando alicerçada em uma sólida base de dados descritivos e correntes, procedidos de uma análise criteriosa. A previsão, alicerce da estimativa, pode não ter um valor absoluto, não representar a última palavra

sobre o assunto e, até mesmo, não ser exatamente precisa. Isto pode ser facilmente compreendido se levarmos em consideração o fato de que as Ciências Sociais não atingem, de modo algum, a precisão característica das Ciências Naturais e é quase certo que nunca a atingirão.

CONCLUSÕES PARCIAIS

1) A produção do conhecimento INFORMAÇÃO é uma atividade essencialmente humana, já que depende inteiramente da compreensão, bom senso e julgamento dos fatos pela inteligência, na busca da verdade.

2) O conhecimento INFORMAÇÃO não tem razão de ser, caso não exista uma expectativa imediata de sua utilização para assessoramento, o que o diferencia do conhecimento científico.

3) Outro fator de distinção entre o conhecimento científico e os produzidos pela Atividade de Informações é que estes resultam de uma análise criteriosa e profunda de fatos ou acontecimentos já ocorridos e cuja possibilidade de repetição no tempo é vedada ao pesquisador, enquanto que aquele pode ser deduzido através de inúmeras experiências, repetidas exaustivamente em laboratório.

4) É difícil imaginar-se qualquer ciência social ou natural que não diga respeito, direta ou indiretamente, a algum aspecto levado em consideração pelo pesquisador de Informações, durante o seu trabalho de produção dos conhecimentos afetos a essa atividade.

O MÉTODO DE PESQUISA

Conforme já visto anteriormente, na produção do conhecimento o pesquisador não pode deixar de valer-se de um processo sistemático, baseado em procedimentos racionais que lhe permitam atingir os resultados desejados.* Esse processo — o método de pesquisa — expressa, na realidade, uma forma de agir ao longo de um caminho, na busca do objetivo final.

Quer seja no domínio das Ciências, quer seja na Atividade de Informações, o pesquisador vale-se do método como um meio para disciplinar a sua inteligência, racionalizar os processos empregados e excluir o acaso dos resultados obtidos. O método, além do mais, adapta o esforço a ser empregado às exigências do problema em estudo, determina os meios de investigação e a ordem de pesquisa a ser seguida. Em suma, o método oferece segurança e economia de meios na árdua e trabalhosa faina em busca do conhecimento.

Tendo em vista o relevante papel desempenhado pelo método no trabalho de pesquisa, é necessário conhecer as suas particularidades, para que possamos compreender perfeitamente até que ponto estas poderão influenciar ou mesmo definir as características da personalidade do pesquisador.

a. O Método da pesquisa científica

O Método Científico implica em se utilizar, de forma adequada, a reflexão e a experimentação.

É o traço característico da Ciência.

A pesquisa científica tem por finalidade tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial, isto é, a forma como se processam, a sua estrutura e função, as mudanças que se operam e até que ponto podem ser controladas e orientadas. Não lhe basta, porém, a acumulação de fatos e sim a sua compreensão, o que se obtém desenvolvendo e lançando hipóteses precisas, que se manifestam sob a forma de questões ou de enunciados.

Hert manifesta que "a pesquisa é a aplicação da inteligência humana, de maneira sistemática, à solução de um problema, cuja resposta não é imediatamente conhecida." A inteligência é, portanto, condição necessária, porém, não suficiente. Como requisitos básicos para o sucesso devem existir, ainda, os seguintes fatores:

- 1) Segurança e confiança na experiência.
- 2) Observação direta dos fatos.
- 3) Natureza autocorretiva.
- 4) Procura da certeza.
- 5) Perseverança e paciência.

A pesquisa científica comprehende 5 fases fundamentais, a saber:

- 1) Preparos iniciais para a realização da pesquisa.
- 2) Execução do "trabalho de campo", através da aplicação de métodos e técnicas de pesquisa específicas para obtenção de dados.
- 3) Processamento e análise dos dados obtidos.
- 4) Interpretação e explicação

reconstrutiva dos fenômenos pesquisados.

5) Preparação do relatório, ou seja, a comunicação dos resultados alcançados pela pesquisa.

A *Preparação* da pesquisa está vinculada ao planejamento da mesma. O *Processamento* tem por objetivo estabelecer critérios de ordem e classificação dos dados brutos, enquanto que a *Análise* está relacionada com os processos de decomposição das relações causais, produtoras e correlacionais. A *Interpretação* é uma atividade intelectual que trata de encontrar significados mais amplos para as propriedades relacionais dos dados.

O pesquisador científico dedica-se ao estudo de assuntos referentes exclusivamente à sua especialidade, aí colocando muito de sua experiência profissional. Sua intenção é ampliar as fronteiras dos conhecimentos humanos, sem se preocupar com a utilização imediata do seu trabalho, no qual põe em jogo a própria reputação.

Na pesquisa científica, a veracidade de um fato é verificada, normalmente, através de experiências decisivas de laboratório. Assim sendo, grande parte de seus trabalhos envolvem a experimentação. O resultado da pesquisa é largamente difundido para toda a comunidade de sábios e cientistas. Contudo, a publicação do trabalho desenvolvido pode tardar a ser divulgada, até que o próprio pesquisador ou seus orientadores e colaboradores diretos julguem as descobertas adequadas para justificarem as conclusões obtidas.

Em síntese, o Método Cientí-

fico é um conjunto de procedimentos, experimentados e comprovados, que servem para demonstrar como funciona uma teoria. Como tal, pode ser aplicado a qualquer tipo de atividade ou investigação na qual as teorias sejam desenvolvidas e submetidas à comprovação. No caso de sua utilização nas Ciências Sociais, por exemplo, poder-se-á definir o como uma atividade científica que, através de procedimentos lógicos e sistemáticos, encaminha-se à descoberta de novos fatos ou à verificação de fenômenos anteriores, envolvendo procedimentos individuais ou de grupos, bem como a analisar suas consequências, inter-relações, explicações causais e as leis naturais que os governam.

Durante o trabalho desenvolvido pelo pesquisador científico, este deve preocupar-se com duas condições principais ao êxito almejado:

1) Ao equacionar a sua pesquisa, deve tomar todo o cuidado no sentido de obter realmente os dados que representam uma amostra significativa daquilo que se deseja observar e demonstrar.

2) As conclusões finais devem sempre apoiar-se nos dados levantados e pesquisados, sem deformações ou desvios das mesmas, assim evitando adaptá-las a uma teoria de sua preferência ou a seus próprios conceitos pessoais.

CONCLUSÕES PARCIAIS

1) A pesquisa científica visa a enriquecer o conhecimento teóri-

co sobre os fenômenos ou problemas da realidade existencial.

2) O que caracteriza o Método Científico é, essencialmente, poder-se, através dele, chegar a leis, princípios gerais ou regras que, de certa forma, definem ou explicam um comportamento social ou um fenômeno físico.

3) É errado supor-se que o Método Científico seja uma técnica utilizada exclusivamente por cientistas. Ele pode também ser aplicado a uma série imensa de atividades que necessitem de um procedimento sistemático e racional para obter-se conclusões precisas e oportunas.

4) O pesquisador científico não sofre limitações quanto ao tempo porque ele não está, necessariamente, voltado para o atingimento de objetivos utilitários imediatos.

5) Na pesquisa científica a validação da teoria pode ser feita através da comprovação de várias hipóteses, ao mesmo tempo, em laboratório ou experiências específicas.

6) O cientista social não está interessado em convencer ou prever e sim em expor os elementos da situação, identificar os fatores críticos que influirão na solução, obter as relações exatas entre as causas e consequências. Não resolve problemas, portanto.

7) Na pesquisa científica a tendenciosidade deve ser evitada, pois é um defeito que compromete e até mesmo anula todo o trabalho realizado.

b. O Método para produção de conhecimentos de Informações

Não será abordada, neste item, a descrição do Método em si, por julgarmos que o nosso Manual M-07 esgota o assunto, ao tratar das fases para a elaboração da INFORMAÇÃO e do ESTUDO DE INFORMAÇÃO. Nossa objetivo será tecermos algumas considerações a respeito do mesmo, ressaltando algumas de suas particularidades que irão influenciar o trabalho do pesquisador, comparando-o com o Método de pesquisa científica, visto anteriormente, em suas analogias e diferenças.

Na Atividade de Informações, ao utilizar o Método para produzir conhecimentos, o pesquisador visa resolver um problema, real ou potencial, envolvendo uma tomada de decisão, elaboração de um planejamento ou o acompanhamento da execução de um ato decisório de uma autoridade ou escalão competente.

No seu desenvolvimento, as pesquisas descritiva e prospectiva constituem a maior parte dos processos que envolvem o Método para a produção desses conhecimentos.

A pesquisa descritiva procura reconstituir, explicar, interpretar ou descrever um determinado fato. A "prova", neste caso, está ligada à análise de dados que apóiam ou recusam determinada hipótese ou conclusão formulada.

A pesquisa prospectiva procura formular novos princípios, teorias ou proposições que permitam ao

pesquisador prever ou profetizar quais serão os resultados decorrentes da interação das variáveis. A "prova", neste caso, será a comparação entre os resultados previstos e os resultados reais (de qualquer forma, porém, só se efetuará após divulgada a conclusão do pesquisador).

Na produção do conhecimento de Informações verifica-se a veracidade através da busca de fatos adicionais ou cruciais, bem como por meio de experiências mentais. Busca-se evidências, condições possíveis ou prováveis de terem ocorrido, um quadro geral da situação que esteja concordando com as condições conhecidas, com o bom senso e com as experiências anteriores.

A essência do Método para a produção de conhecimentos de Informações é não apresentar o pesquisador, "a priori", nenhuma dificuldade ou objeção às idéias expostas ou recebidas sobre o assunto. Todas devem ser convenientemente acatadas, para um posterior estudo, criterioso e profundo. Algumas, por vezes, encontrarão objeções tão óbvias que serão imediatamente afastadas. Outras destacar-se-ão pela excelência e propriedade sobre as demais, devidamente comprovadas pelo elenco de dados reunidos e se constituirão nos "fatos significativos" do problema em estudo.

Na Atividade de Informações, o pesquisador, ao exercer o difícil mister da previsão, vale-se de todos os métodos principais de investigação e compreensão da realidade dos fatos: o empírico, o

lógico-matemático, o dedutivo e o indutivo. Entretanto, ao utilizar o Método para produzir conhecimentos de Informações, não pode o pesquisador, em todas as suas etapas, prescindir não só do conhecimento genérico sobre o assunto, resultante de sua experiência e vivência profissional, como também de exercitar freqüentemente o seu bom senso.

Ao contrário do cientista, ao pesquisador de Informações é vedado difundir amplamente o assunto que está sendo estudado e a forma pela qual o trabalho vem se realizando. Por motivos óbvios, tal procedimento visa não só preservar a segurança, a compartimentação e o sigilo da própria Atividade de Informações, como também salvaguardar os agentes e as próprias fontes de informes.

Nos Órgãos de Informações é comum exigir-se que o analista apresente o resultado do seu trabalho de pesquisa, ainda que lhe falte a obtenção de alguns dados ou que não tenha absoluta confiança em outros, já obtidos. Isto se dá porque, muitas vezes, certas decisões não podem ser adiadas até que se possa dispor de todos os informes necessários. Nesses casos, em que o pesquisador de Informações trabalha premido pelo tempo, ele precisará retirar muito de poucas possibilidades e, assim, o real proveito de suas conclusões para o correto assessoramento da chefia dependerá, em muito, da sua inteligência, perspicácia e talento individuais.

Pode ocorrer também o fato de que, durante a aplicação do

Método para a produção de conhecimentos de Informações, por mais criterioso que tenha sido o trabalho desenvolvido pelo pesquisador, por maiores que sejam a sua habilidade e capacitação profissionais, por vezes alguns dados objetivos normalmente fugirão ao seu controle e ocultar-se-ão à pesquisa. Neste caso, não pode o analista rejeitar a sua intuição, desde que esta seja estruturada em conhecimentos e compreensões que constituam a essência da verdade. A intuição deverá ser relegada quando baseada, pura e simplesmente, no desejo pessoal de acertar a solução, desprezando fatos e evidências que a contrariem frontalmente. Cumpre ressaltar, porém, que a intuição não pode ser encarada pelo pesquisador como uma fonte natural, pessoal e infalível da verdade, uma vez que, por depender de critérios humanos, pode ser causa de falhas nas conclusões. Estas deverão apoiar-se em dois instrumentos fundamentais do Método — a busca incessante e meticulosa de dados confirmados, pertinentes ao assunto, e o trabalho de análise e elaboração mental sobre estes, efetuado pelo raciocínio do homem.

CONCLUSÕES PARCIAIS

1) O Método para a produção de conhecimentos de Informações representa um caminho ideal a ser seguido por todos os pesquisadores, objetivando alcançar a *VERDADE* sobre determinados fatos ou assuntos em estudo (conhecimento *INFORMAÇÃO*) ou, ain-

da, estabelecer uma previsão segura sobre a evolução de uma situação em desenvolvimento (conhecimento *ESTIMATIVA*).

2) Ao Método não cabe prever todas as situações que possam surgir ao pesquisador e, muito menos, apresentar uma proposta de soluções a esses imprevistos. O Método é um meio extremamente seguro e válido, de que se serve o pesquisador para o cumprimento de sua missão mas, em definitivo, *NÃO SUBSTITUI* o talento, a capacidade e a inteligência humanas.

3) A produção de conhecimentos afetos à Atividade de Informações é, na realidade, um processo de elaboração mental em que sobressai o pensamento criador, através da aplicação do Método.

4) O Método para a produção de conhecimentos de Informações em muito assemelha-se ao Método de pesquisa científica. Contudo, existem certas peculiaridades que os distinguem perfeitamente:

a) As conclusões, nas Informações, nem sempre são suscetíveis de uma prova concreta, como no caso das Ciências Naturais.

b) O pesquisador de Informações não dispõe, virtualmente, de qualquer controle sobre as variáveis intervenientes do problema, isto é, não pode fazer experiências, como o pesquisador científico, uma vez que os fatos não se repetem mais e são passíveis de se perderem no passado.

c) O produto final do Método para a produção de conhecimentos de Informações obedece ao critério da utilidade e, normalmente, sofre restrições no tempo, enquan-

to que isso não ocorre nas conclusões da pesquisa científica.

5) Muitos pontos de contato aproximam a produção dos conhecimentos de Informações com a pesquisa científica, embora existam algumas diferenças significativas entre elas. Tal fato não vem invalidar, em absoluto, a utilização de determinados aspectos do Método científico pelo pesquisador em Informações.

6) Entre algumas diferenças, não de Método mas sim de circunstâncias que cercam essas atividades, salientamos que a pesquisa científica tem maior liberdade para examinar teorias e princípios, enquanto que o pesquisador em Informações orienta a sua pesquisa para que esta seja utilizada objetivamente, como uma ferramenta, para um determinado fim.

7) A pesquisa científica é livre na orientação de seus estudos para o campo onde espera encontrar os dados necessários. Já o analista de Informações é compelido, pelas solicitações do usuário, a pesquisar em terrenos onde, muitas vezes, as lacunas são embarrasosamente grandes.

8) O tempo de duração do trabalho, fator irrelevante na pesquisa científica, é de vital importância para o homem de Informações. Diríamos, mesmo, que é um fator vital de sobrevivência para a própria Atividade.

9) A produção dos conhecimentos de Informações, baseada num Método de estudo e pesquisa sistemática de dados, através de processos intelectuais, retira das Ciências grande parte de suas apli-

cações. Pode-se mesmo, em última análise, considerar a Atividade de Informações como fazendo parte das Ciências Sociais e o Método científico como sendo o mais apropriado conjunto de procedimentos para a pesquisa em Informações.

CONCLUSÕES FINAIS

Nos itens anteriores tivemos oportunidade de abordar, de uma forma bastante ampla e genérica, algumas peculiaridades de que se reveste o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores, na produção de conhecimentos específicos. Vemos que, na Atividade de Informações, estes resultam de um processo de elaboração mental, que culmina com o nascimento de uma idéia que não existia anteriormente. É o resultado do raciocínio e da capacidade de interpretar os fatos, mesmo com insuficiência de dados.

Tendo em vista tudo o que já foi anteriormente explanado, podemos agora passar a relatar as qualidades e características que devem ser peculiares ao pesquisador em Informações, elemento essencial dessa Atividade. A maioria dos mais célebres fracassos ocorridos nos Serviços de Informações não foi devida à insuficiência na coleta ou falta de dados e sim decorrente da análise incorreta dos mesmos, o que justifica a afirmação anterior.

O levantamento das características do pesquisador em Informações, antes de mais nada, deve levar em consideração um fator fun-

damental — o HOMEM — e este é difficilmente programável. Dadas as particularidades individuais de cada ser humano, será impossível obter-se indivíduos que se ajustem perfeitamente a todas as características que pudéssemos levantar como ideais a essa difícil e nobre profissão. De uma maneira geral, porém, podemos esboçar um perfil aproximado de um bom analista ou pesquisador em Informações, segundo os resultados que se almeja atingir com o produto de seus trabalhos.

Em primeiro lugar, o analista ou pesquisador em Informações precisa "compreender" o assunto em estudo e, para isso, antes de mais nada, é necessário "saber". Assim, a inteligência é, sem contestação, a primeira das qualidades desejadas, seguida de *boa capacidade intelectual*. Não se pode esperar que um analista ou pesquisador em Informações transforme-se em um economista ou cientista político pelo simples estudo de um problema desse tipo, se ele já não o for anteriormente. Da mesma forma, não seria lícito esperar-se um bom trabalho realizado por neófitos nesses campos, por maiores que sejam o empenho e a dedicação dos mesmos.

O real conhecimento da área ou matéria estudada pressupõe, por sua vez, uma longa experiência e vivência profissionais. Esse domínio amplo e absoluto da técnica de sua respectiva especialidade de conhecimentos faz com que o analista ou pesquisador em Informações descubra novos fatos ou estabeleça novas relações entre os

já conhecidos, tão logo perceba e registre quaisquer alterações havidas na sua área, que não seriam absolutamente notadas por uma mente não especializada. São esses elementos que, estimulados pela mínima alteração havida, entram imediatamente em ação, para provar a importância ou insignificância, a validade ou não dos fatos observados. Estão constantemente proporcionando conhecimentos necessários à verificação da exequibilidade de objetivos traçados na formulação de planos ou na política de um governo.

O processo analítico de Informações, desde a coleta, a seleção e a avaliação inicial dos informes recebidos, até à preparação de estudos de alto nível, requer, principalmente, uma mente bem treinada, livre de preconceitos e imune a julgamentos precipitados. Isto determina um alto grau de imparcialidade. Os pesquisadores devem ser pessoas desapaixonadas, que possam realmente analisar, estudar, ver e ouvir sem usar suas próprias paixões e idéias preconcebidas.

O *senso crítico* do pesquisador manifesta-se em determinada fase de seu trabalho, quando recebe os elementos a serem analisados, dos quais o seu julgamento criterioso extrai os fatores principais, para dar-lhes a devida ênfase. Deve-se evitar o extremo da crítica excessiva a todos as idéias, o que é prejudicial ao trabalho de análise. Recomenda-se um meio-termo ideal, caracterizado pelo *ceticismo sadio* e sem distorções.

O *discernimento* é fundamental ao pesquisador em Informações,

para permitir-lhe decidir entre o que é realmente importante e aquilo que tem importância secundária. Esta qualidade vem normalmente associada ao senso crítico, a que já nos referimos, e à *capacidade de julgamento*.

A *integridade moral* é essencial na apresentação das conclusões do trabalho do pesquisador em Informações. O resultado não pode ser distorcido em sua essência, com prejuízo da verdade, apenas para agradar aos usuários ou escalações superiores. Ainda que desfavorável à opinião geral e passível de causar polêmica, a conclusão da pesquisa efetuada pelo analista deve ser apresentada da forma como foi imposta pelo universo de dados coletados.

A *mente intuitiva ou especulativa* é característica daquelas pessoas que vivem sempre procurando explicação para todos os acontecimentos. Nada lhes passa despercebido e para tudo se volta a sua curiosidade. Este é o comportamento natural de um bom pesquisador em Informações. A mente intuitiva associa-se o *espírito de observação* pois aquele que está habituado a observar constantemente tudo o que se passa ao seu redor poderá captar com mais facilidade os fatos que são importantes ou que concorrerão para uma mudança no quadro geral da situação, antes que esta se apresente em plenitude.

A *paciência* e a *perseverança* também são qualidades típicas do pesquisador em Informações. Paciência para percorrer todas as fases do Método, ainda que seu trabalho

se torne monótono e desinteressante, por vezes. Perseverança para não desistir diante de obstáculos que se antepõem à sua pesquisa e nem se deixar abater pelos contratempos que freqüentemente ocorrem durante o trabalho.

O pesquisador em Informações deve também possuir *capacidade inventiva*, isto é, na falta do recurso com o qual ele contava, substituí-lo ou improvisar uma alternativa. Sua imaginação deve levá-lo a pesquisar novas fontes de informações, quando as conhecidas não o suprem convenientemente com os dados requeridos.

Espírito de ordem é fundamental ao pesquisador em Informações, principalmente quando lida com uma grande massa de dados e necessita manter um registro periódico dos acontecimentos, mesmo aqueles que, à primeira vista, parecem sem importância, pois sua validade poderá alterar-se com a evolução posterior da situação. O analista ou pesquisador em Informações não deve, porém, ser apenas um receptor passivo de impressões, que lhe chegam através dos conhecimentos auridos pelos fatos. Não pode restringir-se também a ser um mero acumulador de grande massa de dados pertinentes ao assunto estudado, sem deles se aproveitar ou fazer uso de alguma forma — ou seja, sem produzir um conhecimento útil. Deve ser dotado da sensibilidade que caracteriza a *previsão*, isto é, sem restringir-se apenas ao simples acompanhamento dos fatos, procurar antepor-se a eles, descortinar

o seu desdobramento futuro. Caso contrário, sua pesquisa perderá em sentido e sutileza, tornando-se incompleta e sem razão de ser, pois suas conclusões estarão sempre a reboque dos acontecimentos e as reações serão posteriores aos fatos acontecidos.

Com freqüência, é impossível dar uma resposta inteligente a um problema afeto à Atividade de Informações, sem adicionar-lhe um fator de cunho subjetivo. O analista lida muito com probabilidades, desde a simples avaliação dos Informes até a elaboração final das conclusões do seu trabalho, principalmente quando está fazendo uma Apreciação ou uma Estimativa sobre determinado assunto. Assim, ter "*mentalidade probabilística*" e pensar no mundo sob o ponto de vista estatístico ajuda a formar o verdadeiro quadro da situação e auxilia na nítida compreensão do problema em questão. As melhores contribuições de um analista de Informações, quando este se vê obrigado a dar a sua opinião ou prever o desenvolvimento futuro de uma situação em andamento, freqüentemente ocorrem pelo uso acurado das probabilidades. A "*mente probabilística*" utiliza-se honestamente do "*risco calculado*". Não permite que a presença detetada de um risco paralise a sua ação e nem pretende convencer-se, e aos outros, de que não existe o risco. Ao contrário, enfrenta-o explicitamente e planeja com antecedência como reagirá, caso o risco se concretize.

Contudo, nunca é demais frisar

que a análise estatística dos fatos e o emprego da teoria das probabilidades para deles chegar-se a uma conclusão jamais podem, por si sós, oferecer uma larga base, suficientemente ampla para as decisões, quando aplicadas à Atividade de Informações. Em certo ponto do processo, devem entrar a *capacidade de julgamento* e o *bom senso* do analista, decorrentes de seu tirocínio, experiência e capacitação profissional.

O analista de Informações, por fim, deve ser *ponderado e equilibrado*, ao emitir suas opiniões ou conclusões nos trabalhos a ele afetos. Isto significa fugir dos extremos, isto é, não lhe cabe a posição de idealismo puro — de KANT e DESCARTES —, nem tampouco o realismo radical de PLATÃO.

Em última análise, independentemente do fato de possuir ou não o pesquisador em Informações todas as características anteriormente apontadas, não se deve nunca esquecer que do elemento humano muito depende o sucesso de qualquer trabalho efetuado nesse campo de atividades.

Finalmente, para encerrar, gostaríamos de apresentar em resumo de tudo o que até então foi visto, para caracterizar as qualidades e características pessoais de um bom pesquisador da Atividade de Informações. Ousaríamos chamá-lo "*DECÁLOGO DO ANALISTA*", tendo em vista que seus mandamentos deverão estar sempre presentes para todo aquele que faz das Informações a sua procissão.

— DECÁLOGO DO ANALISTA DE INFORMAÇÕES —

- 1) Ser perspicaz, em relação a novos problemas ou idéias.
- 2) Ser capaz de trabalhar bem e arduamente, mesmo sob condições desfavoráveis.
- 3) Aprender a discernir entre a realidade e a ficção.
- 4) Ser capaz de distinguir entre o essencial e o prescindível.
- 5) Possuir espírito interrogativo.
- 6) Ter grande dose de engenhosidade.
- 7) Prestar atenção aos detalhes.
- 8) Expressar suas idéias com clareza, propriedade e objetividade.
- 9) Não ser rígido e nem obstinado em suas idéias.
- 10) *Não ser ambicioso e nem esperar recompensas pessoais pelo resultado dos seus trabalhos.*

BIBLIOGRAFIA

1. KENT, Sherman. "Informações Estratégicas", tradução do Cel Hélio Freire. Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 1967. 213p.
2. PLATT, Washington. "A produção de Informações Estratégicas", tradução dos Maj Álvaro Galvão Pereira e Cap Heitor Aquino Ferreira. Biblioteca do Exército, Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1974. 328p.
3. PETTEE, George S. "O Futuro das Informações". LS-A-06-101, Escola Nacional de Informações, Brasília, 1974.
4. DULLES, Allen. "A Arte das Informações", tradução pelo Serviço Nacional de Informações, Rio de Janeiro, 1966. 509p.
5. TCHAICOVSKY, Fanin Malin. "A contribuição da Ciência nas informações". Nota de Aula da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 1969.
6. ESG, Equipe da DAICI. "As Informações: conceitos fundamentais". Nota de Aula da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 1969.
7. CLAUSER, Jerome K./WEIR, Sandra M. "Metodologia de Pesquisa em Informações- Excertos", tradução pela Escola Nacional de Informações, Brasília, 1984.
8. FERRARI, Alfonso Trujillo. "Metodologia da Pesquisa Científica". Editora McGraw - Hill do Brasil, São Paulo, 1982. 318p.
9. KNELLER, George F. "A Ciência como atividade humana", tradução de Antônio José de Souza, Editora da Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro, 1980. 310 p.

O Ten Cel Art QEMA João Amancio de Queiroz Neto é Comandante do 18º Grupo de Artilharia de Campanha (GAC), Rondonópolis, MT.